


Brasil

O Ibovespa fechou em alta de 1,52% nesta segunda-feira, atingindo 129.626,65 pontos, impulsionado por uma trégua nas tensões comerciais após os Estados Unidos anunciarem isenção tarifária para alguns produtos eletrônicos chineses. A medida favoreceu os mercados emergentes, incluindo o Brasil, e contribuiu para a valorização dos ativos locais. O dólar também recuou frente ao real, encerrando o dia com queda de 0,30%, cotado a R\$ 5,8520, marcando a segunda sessão consecutiva de baixa, embora ainda acumule alta de 2,54% em abril.

Açúcar


Os preços do açúcar fecharam em queda nesta segunda-feira, seguindo a tendência de baixa observada nos mercados internacionais após o anúncio de tarifas de importação por Estados Unidos e China. Em NY, o contrato maio/25 recuou para 17,87 c/lb, enquanto em Londres, o contrato agosto/25 foi cotado a US\$ 498,00/tonelada, acumulando perdas em quase todos os vencimentos mais negociados.

Mesmo diante de uma menor produção de açúcar na safra 24/25, divulgada pela Unica, os preços seguiram pressionados. A produção total foi de 40,17 milhões de toneladas, uma queda de 5,31% em relação ao ciclo anterior, com menos da metade da cana sendo destinada à fabricação do adoçante. O foco da indústria na produção de etanol e as incertezas do mercado internacional continuam a influenciar negativamente as cotações.

Analistas apontam que a queda da demanda global, impulsionada pela escalada das tensões comerciais, tem elevado o preço final ao consumidor e pressionado os futuros do açúcar. Isso ocorre mesmo em um cenário de oferta mais restrita, refletindo o peso das incertezas macroeconômicas e das novas tarifas impostas no comércio internacional.

Especialistas observam que os próximos dados da safra 25/26 poderão ser determinantes para a direção dos preços. A colheita inicial no Centro-Sul do Brasil apresenta produtividade abaixo do esperado, com ATR e TCH mais baixos, o que pode resultar em uma reação mais intensa no mercado futuro e valorização nos contratos de curto prazo.

Internacional


As taxas dos DIs fecharam em queda firme nesta segunda-feira, refletindo o alívio nos rendimentos dos Treasuries após os EUA anunciarem isenção tarifária para produtos eletrônicos, como smartphones e laptops chineses. O DI para janeiro de 2026 recuou para 14,695%, enquanto os contratos mais longos, como o de 2033, caíram para 14,39%. A medida foi bem recebida pelo mercado, apesar da sinalização de novas tarifas sobre semicondutores.

Commodities


No primeiro trimestre de 2025, o agronegócio paulista registrou um superávit de US\$ 4,90 bilhões no comércio exterior, mesmo com uma queda de quase 20% em relação ao mesmo período do ano anterior. As exportações somaram US\$ 6,40 bilhões, enquanto as importações cresceram 9,5%, totalizando US\$ 1,50 bilhão, evidenciando a força e resiliência do setor mesmo diante de adversidades.

Os principais grupos de produtos exportados foram o complexo sucroalcooleiro, carnes, sucos, produtos florestais e complexo soja, que juntos representaram 73% das vendas externas do agro paulista. Destacaram-se os aumentos nas exportações de café, sucos e carnes, apesar da forte queda nos embarques de açúcar e soja.

Entre os principais destinos, a China liderou as compras, seguida por União Europeia e Estados Unidos. Enquanto houve queda nas vendas para os chineses, as exportações cresceram significativamente para os mercados europeu e norte-americano, reforçando a importância da diversificação de parceiros comerciais para o agronegócio do estado.